

# SOCIOPOÉTICA E ENFERMAGEM: UMA APROXIMAÇÃO NA PESQUISA COM ADOLESCENTES

---

## SOCIOPOETICS AND NURSING: A RESEARCH APPROACH WITH ADOLESCENTS

---

### SOCIOPOÉTICA Y ENFERMERÍA: UNA APROXIMACIÓN EN LA INVESTIGACIÓN CON ADOLESCENTES

Leila Memória Paiva Moraes<sup>1</sup>  
Violante Augusta Batista Braga<sup>2</sup>  
Lia Carneiro Silveira<sup>3</sup>

Estudo de natureza bibliográfica, que aborda o método da sociopoética e apresenta reflexões acerca da sua aplicabilidade para a pesquisa em enfermagem, especificamente com grupos de adolescentes. A sociopoética é um método de pesquisa que visa a produção de subjetividade, utilizando a sensibilidade, a criatividade e a relação com o outro. Define-se, ainda, como uma teoria do processo de pesquisa ou aprendizagem, a qual supera a divisão instituída entre a poesia e a ciência e entre a arte e a construção do conhecimento. A utilização desse método com um grupo de adolescentes possibilitou, através de oficinas vivenciais, a expressão de seus sentimentos, pensamentos e atitudes diante do mundo, fazendo-o de acordo com o seu próprio desenvolvimento emocional, psíquico e biossocial. Observou-se o quanto esses grupos podem ser favorecidos por esse método, o qual possibilita a percepção das dimensões afetiva, sensitiva, intuitiva, imaginativa e racional no processo de pesquisar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisa em enfermagem. Sociopoética. Adolescência.

*This is a bibliographic study that uses the sociopoetic method and illustrates reflections regarding its applicability to research in nursing, specifically with groups of adolescents. The sociopoetic method is a research method that seeks the production of subjectivity, utilizing sensibility, creativity and interaction with others. It is even defined as a theory of research or learning process, which surpasses the established division between poetry and science and between art and the construction of knowledge. The use of this method with a group of adolescents made possible, through experiences in workshops, the expression of their feelings, thoughts and attitudes before the world, and doing this according to their own emotional, psychic, and biosocial development. The study observed how these groups could be benefited by this method, which allows for the perception of affective, sensitive, intuitive, imaginative and rational dimensions in the research process.*

**KEY WORDS:** Nursing Research. Sociopoetics. Adolescence.

*Estudio de naturaleza bibliográfica, que aborda el método de la sociopoética y presenta reflexiones acerca de su aplicabilidad para la investigación en enfermería y, de modo específico, con grupos de adolescentes. La sociopoética es un método de investigación que objetiva la producción de subjetividad, utilizando la sensibilidad, la creatividad y la relación con el otro. Se define, aún, como una teoría del proceso de investigación o aprendizaje, la cual supera la división instituida entre la poesía y la ciencia y, entre el arte y la construcción del conocimiento. El uso de este método*

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem em Saúde Comunitária pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Professora Substituta de Enfermagem em Saúde Mental I e II da UFC.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

*con un grupo de adolescentes, a través de talleres vivenciales, posibilitó la expresión de sus sentimientos, pensamientos y actitudes delante del mundo, manifestados de acuerdo con su propio desarrollo emocional psíquico y biosocial. Se observó como ese método puede favorecer esos grupos, tornando posible la percepción de las dimensiones afectivas, sensitivas, institutivas, imaginativas y racionales en el proceso de la investigación.*

**PALABRAS-CLAVE:** Investigación en enfermería. Sociopoética. Adolescencia.

## INTRODUÇÃO

Devido ao fato de apresentar uma proposta inovadora e que põe em questão muitas verdades já instituídas no meio acadêmico, a sociopoética é um método de pesquisa que exige audácia e coragem do(a) pesquisador(a). No entanto, é nítida a liberdade que o referencial oferece para a realização de uma pesquisa aberta a infinitas idéias e à criatividade, discutindo medos e resistências, sem perder de vista a importância do rigor metodológico. Essas características, aliadas ao entendimento de que ela favorece uma maior proximidade e cria condições para a expressão de idéias e sentimentos, fizeram-nos elegê-la como método para a realização de uma pesquisa com um grupo de adolescentes.

A importância da sociopoética para a enfermagem atrela-se, entre outras coisas, ao fato de se tratar de um método que possibilita a abordagem do sujeito, estimulando-o à expressão da sensibilidade e da criatividade, abrindo espaço para o emergir da sua subjetividade, exigindo, deste modo, muita dedicação e seriedade dos(as) pesquisadores(as).

Partindo dessas premissas, faremos breve levantamento bibliográfico sobre a sociopoética, detendo-nos, principalmente, em seus pressupostos metodológicos e na abordagem investigativa junto a grupos de adolescentes. Entretanto, não pretendemos esgotar a temática, mas, apenas, torná-la pertinente para subsidiar reflexões sobre sua utilidade na pesquisa em enfermagem com grupos de adolescentes, permitindo-nos uma maior aproximação do universo vivenciado por eles.

## A SOCIOPOÉTICA COMO MÉTODO DE PESQUISA

A sociopoética é um método de pesquisa com uma abordagem do tipo qualitativo que visa a produção de subjetividade, utilizando a sensibilidade, a criatividade e a relação com o outro. Uma abordagem ainda desconhecida por muitos(as) pesquisadores(as) da área de enfermagem, mas que, aos poucos, está conquistando seu espaço. Surge como uma forma de fazer algo diferente, inovador, que exercite nossa criatividade e a dos participantes da pesquisa.

Essa abordagem de pesquisa e de ensino/aprendizagem é definida por Gauthier (1999), seu criador, como um método de pesquisa que se concretiza através de alguns pontos, citados a seguir, os quais considera fundamentais ao seu processo de construção: a importância do corpo como fonte de conhecimento; a importância das culturas dominadas e de resistência, das categorias e dos conceitos que elas produzem; papel dos sujeitos pesquisados como co-responsáveis pelos conhecimentos produzidos, “co-pesquisadores”; papel da criatividade de tipo artístico no aprender, no conhecer e no pesquisar; a importância do sentido espiritual, humano, das formas e dos conteúdos no processo de construção dos saberes.

Quanto à origem, a sociopoética foi gerada do encontro da pedagogia do oprimido de Paulo Freire, da qual herdou o método do grupo-pesquisador; da análise institucional, de onde originou-se o método de dispositivo; da escuta mito-poética de René Barbier, que destaca a importância do(a) pesquisador(a) aprender a “escutar” as falas e os silêncios que dão ritmo ao

processo de criação em cada indivíduo; e, por último, da educação simbólica, que veio a complementar esse método, mostrando que o processo de educar e pesquisar deve proporcionar prazer, harmonia, respeito e felicidade para ambas as partes do grupo-pesquisador, composto pelos sujeitos da pesquisa e facilitador, sendo este último o(a) próprio(a) pesquisador(a) (GAUTHIER, 1999).

Esse referencial possibilita, metaforicamente, uma fecundação, gestação e parturição da sensibilidade dos participantes e facilitadores da pesquisa; uma forma humanizada de pesquisar, envolvendo razão e emoção.

Desta maneira, vislumbra-se na sociopoética uma forma diferente de fazer ciência, um berço de inovações no campo das pesquisas em enfermagem, sem perder de vista o rigor metodológico da pesquisa, conforme nos lembra Gauthier (1999, p. 15): “[...] o que valida a pesquisa sociopoética é o fato de que estamos no ‘caminho do meio’, entre os saberes espontâneos que os grupos têm da vida social (saberes que, muitas vezes, a ciência acadêmica ignora) e a crítica desses saberes, proporcionada pelo método do grupo pesquisador.”

Esta superação de metodologias convencionais traduz-se pela exploração de outras vertentes de construção do saber, valorizando a multireferencialidade como subsídio para entendermos o ser humano, suas relações e contexto social em que se insere.

#### A SOCIOPOÉTICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A ENFERMAGEM

Neste momento, podemos indagar: Qual a importância da sociopoética para a enfermagem? Em primeiro lugar, a sociopoética pode significar uma das possibilidades de superação da dicotomização entre a arte e a ciência, tão presente na enfermagem. Na busca por um *status quo* em meio à produção contemporânea do conhecimento, a enfermagem tem se dedicado avidamente a enfatizar os aspectos científicos dessa produção. Isto se deve, provavelmente, ao fato de vivermos numa

sociedade, na qual a razão impera como a quase exclusiva forma de percepção do mundo. Entretanto, entendemos que essa única via não é suficiente:

Há que se diversificar, há que se caleidoscopizar. Não em busca de uma totalização, mas sim numa tentativa de abrir novos caminhos [...] Das limitações, nascem as alternativas e surge, inquietante, a vontade de criar um terceiro lugar. Um lugar que, antes de nos (de) limitar, abra possibilidades múltiplas (SILVEIRA; MARTINS; BRAGA, 2001, p. 66).

Santos e Gauthier (1999) também ressaltam o valor da sociopoética para a enfermagem, visto que esta enfatiza a construção coletiva do saber, pondo-se a serviço da compreensão e aceitação do ser humano. O saber produzido pelo grupo tem significado tanto para o(a) pesquisador(a) quanto para os demais participantes e outras pessoas, representando vozes, sentimentos e percepções destas, traduzindo-se em uma linguagem que pode ser entendida dentro e fora do âmbito da academia.

Concordamos com Silveira (2001) quando esta ressalta a importância para a enfermagem de metodologias que estimulem a criatividade, a análise das implicações e a abordagem da subjetividade enquanto processo, pois trabalhamos a todo momento com corpos. Não só corpos físicos, mas também afetivos, libidinais, entre outros.

Entendemos que é tarefa da enfermagem, tanto na pesquisa quanto na assistência, comprometer-se com a produção de vida daqueles a quem assiste, despertando potências e promovendo a criação de territórios habitáveis. Assim, a Sociopoética apresenta-se como caixa de ferramentas para operacionalizar essa conquista (SILVEIRA, 2001).

#### O CAMINHO A SER PERCORRIDO NUMA PESQUISA SOCIOPOÉTICA

Ao realizarmos uma pesquisa com essa abordagem metodológica, devemos formar o que Gauthier (1999) chama de “grupo-pesquisador”, o qual é considerado o centro vivo da sociopoética. Nesta perspectiva, os participantes tornam-se verdadeiros co-

pesquisadores(as), contribuindo para a construção do conhecimento e participando de todas as decisões no processo de pesquisa. Deste modo, os sujeitos da pesquisa tornam-se parceiros do(a) facilitador(a), havendo, portanto, uma quebra do tradicional processo de relação pesquisador(a)/objeto de estudo.

Segundo Martins, Braga e Silveira (2002), a sociopoética permite uma construção crítica, multirreferencial e transversal, produzida pelos sujeitos do processo ou grupo-pesquisador, a qual podemos chamar de multivisibilidade crítica.

Gauthier (1999) descreve o método do grupo-pesquisador em seis momentos:

- . *A entrada no grupo sujeito da pesquisa:* o(a) facilitador(a) deve negociar a sua entrada e sua aceitação pelos sujeitos da pesquisa ou, melhor dizendo, pelo grupo-pesquisador, pois é importante identificar se o grupo expressa, realmente, interesse pela pesquisa em questão. Deste momento depende grande parte do sucesso de uma pesquisa sociopoética, pois é o desejo do grupo que vai possibilitar o seu desenvolvimento. Essa fase exige muito do(a) pesquisador(a), podendo gerar ansiedade e medo, pois, como afirmam Silveira, Martins e Braga (2001), o fato de negociar resulta em tensão e envolve sentimentos do(a) pesquisador(a), como a necessidade de seduzir e de envolver os participantes, medo de não ser aceito, a relação com o poder que detém enquanto facilitador(a) no desenvolvimento da pesquisa, entre outros.
- . *A escolha do tema a ser pesquisado:* o tema inicial ou tema gerador deve ser de interesse do grupo-pesquisador. O(a) facilitador(a) pode sugerir ao grupo que escolha o tema ou, como geralmente ocorre numa pesquisa acadêmica, levar um determinado problema de pesquisa para o grupo. Entretanto, essa sugestão não é fechada e pode, inclusive, ser modificada caso o interesse do grupo recaia sobre outro tema. Daí é necessário identificar os saberes e os desejos do grupo e, para isso, consideramos de grande relevância na pesquisa em sociopoética o uso do diário institucional ou diário coletivo de pesquisa. Neste diário, o grupo-pesquisador poderá colar, escrever, pintar ou desenhar por todo o período de realização da pesquisa. É interessante que ele seja lido em público, a cada encontro, seguido de discussão. Este material deverá fazer parte do conjunto dos dados produzidos que será analisado ao final do processo de pesquisa.
- . *A produção de dados:* nesse momento, é indispensável a ritualização da pesquisa sem, no entanto, perder a circulação dos fluxos que atravessam o grupo. Esse momento é propiciado pela utilização de técnicas de relaxamento, que devem anteceder a implementação de qualquer técnica de pesquisa. De acordo com Gauthier, Santos, Souza e Figueiredo (1998), o objetivo é desencadear o potencial imaginativo do grupo, diminuindo o nível de controle consciente, para que possam expressar os saberes enterrados e imersos, os ventos raros, as larvas congeladas pela história coletiva e individual. Em seguida, são utilizadas vivências grupais, possibilitando a criação de um espaço de expressão da criatividade e dos sentimentos dos sujeitos pesquisados com relação ao tema em questão. Chama-se a esse momento de produção e não de coleta de dados, pois acreditamos que eles são produzidos pela ação dos pesquisadores.
- . *A análise e experimentação dos dados:* esta fase da pesquisa é realizada em duas etapas: na primeira, o grupo-pesquisador comenta os dados produzidos pelos participantes da pesquisa, surgindo interrogações, reflexões e até revelações, tendo os(as) facilitadores(as) uma participação

discreta nesse momento; na segunda etapa, o(a) facilitador(a) parte para agrupar as falas dos sujeitos e realiza a sua própria análise, sempre respeitando a análise do grupo.

- . *A contra-análise:* o(a) facilitador(a), nesse momento, devolve ao grupo o resultado do seu trabalho para que ele realize uma contra-análise, avaliando sua pertinência e fazendo as devidas correções. Desta forma, conforme Gauthier (1999, p. 48): “[...] os facilitadores nunca têm o direito de considerar suas análises e experimentações como ‘a verdade’, ou o ‘sentido último’ das falas e colocações do grupo.” A análise e avaliação pelo grupo são realizadas constantemente, durante toda a pesquisa, havendo sempre abertura às críticas, novos direcionamentos e experimentações, sendo sugeridas e, ao mesmo tempo, aceitas ou não pelos membros do grupo-pesquisador ou co-pesquisadores.
- . *A socialização:* neste momento, que é também o último, o grupo decide como será socializada a pesquisa produzida. Nele, todas as decisões devem ser tomadas coletivamente, desde o conteúdo a ser publicado até a sua forma de socialização, o que pode ser através de publicação, intervenção artística ou, ainda, de um movimento de institucionalização política. Tudo deve ser democratizado e ficar aberto à criatividade do grupo.

A seqüência descrita faz parte do método do grupo-pesquisador. Como pudemos observar, ele apresenta certas exigências que devem ser respeitadas por todos os participantes da pesquisa: facilitadores da pesquisa e co-pesquisadores. Devemos desenvolver cuidadosamente esses seis momentos da pesquisa sociopoética, respeitando o rigor do método e preservando a privacidade e o sigilo dos dados, juntamente com o anonimato dos integrantes do grupo, conforme determina a Resolução 196/96

(BRASIL, 1996), que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos.

## PRODUÇÃO E ANÁLISES DOS DADOS:

### AS OFICINAS COMO DISPOSITIVO

Entendemos que talvez a fase de produção de dados seja um dos maiores desafios da pesquisa que utiliza esse referencial, pois muitas implicações poderão surgir nesse momento. Segundo Munari e Rodrigues (1997, p.25) o processo de trabalho grupal “[...] deve considerar as expectativas dos membros e do coordenador, sendo importante sua avaliação e revisão constantes ou sempre que for necessário ajustar aspectos que não estejam atendendo ao grupo como um todo.”

As oficinas vivenciais mostram-se um instrumento importante nessa fase da pesquisa, tendo grande aplicabilidade e aceitação no grupo, aqui destacado o de adolescentes, uma vez que favorece a riqueza de expressão e as manifestações criativas, possibilitando a fertilidade dos conhecimentos produzidos, (re)definindo territórios.

Entendemos que essa técnica de produção de dados facilita a fluidez dos pré-requisitos da sociopoética, tais como sensibilidade, criatividade, sensualidade, sexualidade e tudo aquilo que possa fazer com que os participantes expressem o saber que têm. Santos e Gauthier (1999) reforçam esta afirmação ao referirem que o saber da enfermagem pode ser uma construção coletiva do conhecimento, quando o facilitador da pesquisa, associado ao seu grupo, escolhe trabalhar com técnicas grupais.

Said (2001) ressalta que o método de dinâmicas grupais torna os participantes mais desinibidos, comunicativos, questionadores, com maior capacidade de reflexão e de tomada de decisão, desenvolvendo sua autonomia, autocuidado e auto-estima, capacitando-os em direção às mudanças para eles mesmos, para com os outros e para com o meio em que vivem. No entanto, defendemos a idéia de que para que isso realmente ocorra dependerá das técnicas utilizadas e da postura do(a) facilitador(a).

Gauthier (1999) alerta para o fato de que devemos utilizar pelo menos duas técnicas diferentes, ou seja, pelo menos dois dispositivos, pois cada um dá uma forma específica aos conteúdos da pesquisa, isto é, produz dados diferentes. Um dispositivo pode ser considerado uma técnica, um diário de pesquisa ou a própria ritualização da pesquisa, podendo ser caracterizado através de “[...] um (ou uns) lugar(es), um (ou uns) tempo(s), ritmos, pessoas, objetos, dinheiro, tarefas, que permitem ‘objetivar’, isto é, tornar visível o que era escondido na vida ordinária.” (GAUTHIER, 1999, p. 13).

Entendemos que estaremos trabalhando para promover um ambiente rico e estimulante, em que a construção do conhecimento se dê de forma coletiva, ao utilizarmos o método de oficinas, que estimula o lado lúdico e criativo e permite a auto-expressão e a participação em grupo.

Araújo et al. (1998) destacam que o método das oficinas favorece a investigação, incorporando os significados dos atos e das relações com as estruturas sociais, bem como promove o exercício da auto-gestão, incentivando uma atitude participante e mobilizando conhecimentos para o alcance de objetivos socialmente significativos.

Ao planejarmos a produção de dados de uma pesquisa é comum não predeterminarmos quantas oficinas iremos realizar, bem como o tempo de duração e a periodicidade de cada uma delas; até porque não é nosso intuito, nem do referencial teórico, impor algo a ser seguido pelo grupo. Esses aspectos devem ser decididos coletivamente, de acordo com a disponibilidade e o interesse do grupo, não impedindo que o(a) facilitador(a) exponha sua proposta e faça ponderações em relação ao que o grupo traz.

A temática a ser trabalhada nas oficinas dependerá do tema gerador a ser pesquisado, o qual poderá ser modificado conforme o interesse do grupo-pesquisador. Independente do tema escolhido, a primeira oficina realizada será uma forma de conhecer melhor o grupo, ou a primeira tentativa de aproximação com quem virá a ser o grupo-pesquisador.

Além da realização das oficinas, como forma de composição dos dados, utilizaremos também a técnica do “diário coletivo da pesquisa”, que se constitui em mais uma forma de produção de dados.

A partir das produções do grupo-pesquisador, faremos a análise que poderá ter por base os quatro momentos sugeridos por Santos e Gauthier (1999): no momento chamado de viril, os dados são estudados segundo a lógica dominante, na qual os machos da espécie humana são acostumados a dividir, cortar, classificar em escolhas diferenciadas e exclusivas; no momento mulheril ocorre o contrário do viril, existe de um pensamento não-macho da nossa espécie. A análise se dá seguindo um fluxo, estabelecendo ligações entre os dados; momento chamado de filosófico sugere uma interpretação a partir dos grandes temas filosóficos da cultura ocidental; infantil é o momento de disseminação (assim como as crianças invadem os lugares considerados proibidos pelos adultos). É um momento de criação, de brincar com os dados e promover ligações surreais, estranhas ao pensamento do grupo.

#### APLICAÇÃO DA ABORDAGEM GRUPAL COM ADOLESCENTES:

##### ALGUMAS REFLEXÕES

O trabalho com adolescentes dentro de uma perspectiva grupal é um ato de extrema relevância quando se pretende uma abordagem mais ampla e multireferencial, seja na pesquisa, na assistência ou no ensino, tornando-se um instrumental precioso para a aproximação desse universo.

Criar condições para que o grupo se revele é ponto fundamental para que o processo de pesquisa siga seu curso. Faz-se necessário, ainda, a junção entre o embasamento teórico, os momentos de reflexão e de avaliação e, principalmente, a valorização dos conhecimentos, sentimentos e experiências que cada integrante do grupo traz. Com esses quesitos, podemos, de fato, caminhar em busca de uma

efetiva estratégia de pesquisa para a enfermagem.

Entendemos ser de suma importância que os profissionais de saúde e de educação ofereçam aos adolescentes espaços para a construção de grupos, que venham a trabalhar questões como o uso de drogas, sexualidade, DSTs/AIDS, gravidez precoce, violência, entre outros assuntos que permeiam o nosso dia-a-dia.

Com relação à pesquisa junto a adolescentes, percebemos que é um espaço em que a sociopoética se mostra extremamente fértil. Entendemos que ela atende à necessidade de se preservar as singularidades, funcionando como uma ferramenta para despertar e ativar a criatividade, a sensibilidade, a sexualidade e, também, para transformar em conhecimento os conteúdos oriundos da esfera inconsciente. Essas informações normalmente são ignoradas, disfarçadas e, principalmente, ocultas pelos métodos científicos convencionais de se fazer pesquisa.

Grande parte dos conhecimentos produzidos sobre a adolescência caracterizam-na como uma fase de transição, permeada de ansiedade, de contradição e de questionamentos que, muitas vezes, vão de encontro ao instituído pelo mundo adulto. O trabalho através da sociopoética não objetiva transformar os adolescentes em projetos de adultos enquadrados, mas, antes, possibilitar-lhes a expressão dos pensamentos e sentimentos, estimulando-os à criatividade, abrindo espaço para a produção de subjetividade.

## PALAVRAS FINAIS

A utilização da sociopoética como metodologia de pesquisa na enfermagem mostra-se um campo fértil, principalmente por ter no ser humano o elemento chave de investigação, abrindo espaço para a subjetividade, a criatividade e a expressão de sentimentos, elementos considerados primordiais nessa área profissional. Gauthier (1999) expressa esse pensamento, ao referir que a sociopoética está aberta à criatividade do grupo e dos indivíduos, aberta à

poética da existência. Entretanto, entendemos que ela se diferencia por ser um método que não se conforma em ser retórica. “Sociopoética é vida e como tal, exige de quem nela se aventura, a ousadia de vivenciá-la.” (SILVEIRA, 2001, p. 39).

A pesquisa com base nesse referencial considera os sujeitos como atores, os quais transformam-se em grupo-pesquisador, sendo co-autores de toda produção. Diante disso, ressaltamos o quanto os grupos de adolescentes podem ser favorecidos por esse método, que busca valorizar as pessoas enquanto sujeitos co-pesquisadores e não como meros objetos pesquisáveis, propondo a percepção das dimensões afetivas, sensitivas, intuitiva, imaginativa, mas, também, racional no processo de pesquisar.

Nossa expectativa, ao escolhermos trabalhar com esse referencial metodológico, tão prazeroso, traduz-se na oportunidade de desenvolvermos um espaço que supere a tradição diagnóstica da pesquisa em evidenciar problemas, criando condições para que possam vir à tona verdades entranhadas no cotidiano de vida do grupo trabalhado. Nosso intuito é compreender melhor o mundo interior do grupo-pesquisador, a partir da criação de um espaço de expressão, onde cada integrante tenha voz, para que possa expressar seus sentimentos.

Entendemos, ainda, que ao desenvolvermos uma pesquisa com adolescentes nessa linha metodológica, estaremos firmando a sociopoética como um método de pesquisa de extrema importância e aplicabilidade para a área da enfermagem e, especificamente, no trabalho com adolescentes.

Chegamos aqui com a certeza de que a sociopoética tem muito a contribuir com a pesquisa em enfermagem, tornando o ato de pesquisar um momento de reflexão e de encontro entre saberes que serão sempre verdades parciais. A riqueza desse processo finda ao mobilizar o grupo-pesquisador, criando condições para novas reteritorializações.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M.F.M. et al. **Como trabalhamos com o método de oficinas**. Fortaleza: Imprensa Universitária - UFC, 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). **Resolução n.º 196, de 1996**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.
- GAUTHIER, J. **Sociopoética – Encontro entre arte, ciência e democracia na pesquisa em ciências humanas e sociais, enfermagem e educação**. Rio de Janeiro: Escola Anna Nery/UFRJ, 1999.
- GAUTHIER, J.H.M.; SANTOS, I.; SOUZA L.S.; FIGUEIREDO, N.M.A. A sociopoética: uma filosofia diferente e prazerosa. In: GAUTHIER, J.H.M.; CABRAL, I.E.; SANTOS, I.; TAVARES, C.M.M. (Orgs.). **Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 122-176.
- MARTINS, F.C.C.B. de L.; BRAGA, V.A.B.; SILVEIRA, L.C. Um novo conceito de drogas: Uma aproximação Sociopoética. In: SOUSA, A.M.A.; BRAGA, V.A.B.; FRAGA, M. de N. de O. (Orgs.). **Saúde, saúde mental e suas interfaces**. Fortaleza: Pós-graduação – DENF/UFC/FFOE/FCPC, 2002. p-75-82.
- MUNARI, D.B.; RODRIGUES, A.R.F. **Enfermagem e grupos**. Goiânia: AB, 1997.
- SAID, F.A. **Dinâmicas pedagógicas na perspectiva da educação em saúde**. Curitiba: [s.n.], 2001.
- SANTOS, I. dos; GAUTHIER, J. **Enfermagem: Análise institucional e sócio-poética**. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Ana Nery/UFRJ, 1999.
- SILVEIRA, L.C. **Equipe de saúde mental: socio-poetizando o hospital-dia**. 2001. 128 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001.
- \_\_\_\_\_; MARTINS, F.C.C.L.; BRAGA, V.A.B. A Enfermagem nas teias da Sociopoética. In: FRAGA, M. de N. de O.; BRAGA, V.A.B.; SOUSA, A.M.A. e. (Orgs.). **Políticas de saúde, saúde mental e interdisciplinaridade: avaliação e métodos**. Fortaleza: Pós-graduação – DENF/UFC/FFOE/FCPC, 2001. p-65-71.